

teoria de Chickering, e aborda três das suas dimensões, a autonomia, as relações interpessoais e o sentido de vida. Simultaneamente, recorre aos modelos de adaptação que procuram avaliar o impacto e as condições que facilitam a adaptação a este nível de ensino. É ainda nossa intenção compreender a importância que as variáveis familiares, vinculação parental e separação psicológica, desempenham no processo de adaptação e de desenvolvimento psicossocial dos estudantes. Recorreu-se a um estudo de natureza transversal, com uma amostra de 614 estudantes. Os resultados obtidos sugerem a existência de uma relação entre a vinculação parental e a adaptação para o sexo feminino, entre separação psicológica e desenvolvimento psicossocial para o sexo masculino e entre separação psicológica e o desenvolvimento psicossocial para o 3º ano. Os nossos resultados assinalam, igualmente, continuidade entre o 1º e o 3º ano, na vinculação e nos padrões seguros de vinculação.

## RELAÇÕES DE VINCULAÇÃO E ACONTECIMENTOS DE VIDA EM ADOLESCENTES

Magda Rocha (Bolseira de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto), Paula Mena Matos (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

O presente estudo insere-se num projecto mais alargado sobre questões de continuidade e mudança no desenvolvimento das relações de vinculação durante a adolescência, procurando, numa primeira fase, e através de um desenho transversal, analisar em que medida a qualidade da vinculação aos pais e aos pares se associa diferencialmente a determinados acontecimentos de vida e à percepção do sentido e da extensão do seu impacto. Para além disso, pretende-se igualmente analisar estas associações em função do género parental e do adolescente, idade e tipo de ensino frequentado pelos adolescentes. A amostra é constituída por cerca de 350 participantes, com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos, provenientes não só de escolas do ensino regular, mas também de escolas profissionais e pólos de aprendizagem. O estudo recorre ao Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe (Matos & Costa, 2001; versão revista), ao Inventory of Parent and Peer Attachment (Armsdeen & Greenberg, 1987) e ao Questionário de Acontecimentos de Vida (Rocha & Matos, 2003). Este último instrumento foi construído com base no Life Experiences Survey (Sarason, Johnson & Siegel, 1978), tendo-se alargado as categorias avaliadas (Questões escolares, Amizade, Relação amorosa, Questões sexuais, Questões familiares, Questões religiosas, Problemas éticos, Questões laborais, Questões pessoais, e Estado geral) e adaptado os conteúdos à etapa desenvolvimental da adolescência. A análise dos dados, ainda em curso, baseia-se em procedimentos estatísticos de análise correlacional e diferencial, sendo a discussão dos resultados efectuada à luz da teoria da vinculação, identificando-se algumas pistas para investigação futura.

## TIPOS DE MALTRATO Y PROBLEMAS INTERNALIZANTES EN ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS

María Rosario Cortés Arboleda, José Cantón Duarte (Facultad de Psicología. Universidad de Granada)

El objetivo de nuestra investigación fue comprobar la relación de las distintas categorías de maltrato infantil (maltrato físico, abandono físico, abandono emocional y maltrato) con los problemas internalizantes de adolescentes institucionalizados (retraimiento social, trastornos somáticos, ansiedad-depresión y puntuación total en problemas internalizantes). Los sujetos fueron 84 adolescentes (45 chicos y 39 chicas) con edades comprendidas entre los 12 y los 18 años. Para la evaluación de las distintas formas de maltrato se aplicó un Cuestionario sobre Maltrato Infantil que fue